

# Ministérios e PF dão calote e ficam sem luz

BRASÍLIA — Cansada de conviver com um atraso crônico no pagamento das contas, a Companhia de Eletricidade de Brasília (CEB) cortou ontem a energia elétrica do anexo do Itamaraty, desligou o ar condicionado da Polícia Federal, apagou blocos residenciais de oficiais do Exército e ameaçou deixar às escuras outros órgãos públicos, como a Secretaria da Administração Federal e os Ministérios dos Transportes e das Comunicações.

— Foi um aviso. Esperamos

não ter que fazer isso de novo — disse o presidente da CEB, José Geraldo Maciel.

O aviso deu resultado. Ontem mesmo, os inadimplentes começaram a pagar ou negociar seus débitos. O Ministério das Relações Exteriores pagou sua dívida de Cr\$ 5,2 bilhões. O Exército garantiu que vai pagar hoje Cr\$ 1 bilhão. A Polícia Federal pagou ontem metade dos Cr\$ 3,2 bilhões que deve à CEB. A SAF, que deve Cr\$ 2 bilhões, e os Mi-

nistérios dos Transportes e das Comunicações, que dividem um prédio e uma dívida de Cr\$ 1 bilhão, também providenciaram o pagamento. Todos disseram que não tinham pagado as contas por causa do atraso na aprovação do Orçamento da União.

Na verdade, a administração pública está sendo vítima de um típico caso em que o feitiço vira contra o feiticeiro. Em março deste ano, o presidente Itamar Franco sancionou uma lei para

acabar com a inadimplência no setor elétrico.

— Em abril, mandamos uma carta-circular aos órgãos públicos avisando que, diante disso, não poderíamos continuar convivendo com uma inadimplência de 20% na administração federal. Como não adiantou, começamos a cortar a luz. Afinal, o próprio Governo determinou que quem deve tem que pagar. Creio que isso vale também para o Governo — diz o presidente da CEB.